

MODELO DIDÁTICO DE ARANEA NA PRÁTICA DA APRENDIZAGEM

APARECIDO, Tania Mara Rodrigues¹; SANTOS, Debora Renata Dias¹; LEMES, Heloisa Caroline¹; GOUVEA, Rony Daniel da Silva¹; DIAS, Jessica Victoria Gonçalves¹; VILELA, Vera Lúcia Delmônico²

RESUMO

Uma maquete com modelos de aranhas representando a ordem Aranae foi usada como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem para alunos do Ensino Fundamental II do estudo de ciências. Pode-se perceber durante a apresentação um maior envolvimento dos alunos para observar o processo representado pela maquete o que nos leva a concluir que o ensino de Ciências é melhor estimulado e se torna mais dinâmico diante de material visual fornecendo uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Maquete, aranhas, Ensino de Ciências

ABSTRACT

A model with spider models representing the order Aranae was used as an aid in the teaching-learning process for elementary school students in the study of science. It can be noticed during the presentation a greater involvement of the students to observe the process represented by the model, which leads us to conclude that the science teaching is better stimulated and becomes more dynamic in front of visual material providing a more meaningful learning.

Key words: Models, spiders, Science Teaching.

INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas se organizam na intenção de atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas e ou requeridas por uma dada comunidade social. Nesse sentido, elas enfrentam, em sua construção, um dilema essencial: sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo. Ou seja, as práticas pedagógicas se

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Faculdade de Apucarana

² Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Faculdade de Apucarana

organizam e se desenvolvem por adesão, por negociação, ou, ainda, por imposição. Como realçado, essas formas de concretização das práticas produziram faces diferentes para a perspectiva científica da Pedagogia (FRANCO, 2016).

No ensino de Ciências, o método com maquetes pode facilitar um melhor entendimento sobre o conteúdo aprendido. O uso de maquetes podem auxiliar no ensino e aprendizagem, uma vez que durante a experimentação da montagem os alunos podem associar os conhecimentos teóricos parte por parte, facilitando a memorização dos termos tão complexos desta disciplina. De posse da teoria que tem papel importante, e a prática deve caminhar juntas, como complementares entre si (GASPAR, 2009).

Segundo Guimarães (2009), é preciso tornar os alunos sujeitos de sua própria aprendizagem, onde os conhecimentos prévios dos educandos sejam o referencial de estudo do próprio grupo, em outras palavras, trabalhar o conteúdo na realidade do aluno, a partir do dia-a-dia dele para transformá-lo em conhecimentos científicos.

Em meio a heterogeneidade de alunos demonstrada em uma única sala de aula, muitas vezes o professor pode não conseguir atingir seu intuito final que é fazer com que seus alunos se apoderem de novos saberes, já que nem sempre existe material pedagógico ou laboratório para as experimentações. Com relação a esse fato, torna necessário o uso de diferenciadas formas de experimentação voltada para o ensino de ciências. Conforme análise de Schimanski ((20??), na sala de aula que é um espaço de

[...] múltiplas características, que deveria haver um ambiente propício ao desenvolvimento mais amplo e complexo dos educandos, pois através da troca constante de conceitos e ideias, as mais variadas possíveis, poder-se-ia elevar o nível de estimulação mental da classe e, em consequência, o seu grau de produção escolar.

Quanto a tais considerações supracitadas, a constância da Prática Pedagógica na vida do professor pode fazer a diferença no ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

Construir e utilizar uma maquete que promova interação e facilitação no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de aranhas durante sua apresentação em uma sala de aula para alunos do Ensino Fundamental II.

MÉTODO

O trabalho foi realizado na instituição de Ensino Superior FAP- Faculdade de Apucarana, da cidade de Apucarana, localizada no norte do Paraná, no ano de 2018.

A Prática Pedagógica foi preparada e apresentada para os acadêmicos do quarto semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como avaliação da disciplina de Zoologia de Invertebrados II.

A maquete foi construída com materiais alternativos representando as características peculiares desses animais (Figura 1).

Figura 1 – Representação da ordem Araneae por meio de modelo didático de *Loxosceles* sp. *Ctenidae* sp.



Fonte: Autoras do trabalho, 2018.

Foi utilizado placa de madeira (base), arames para estrutura corporal (cefalotórax, abdômen, apêndices), argila, restos de lã (para cobertura do

exoesqueleto) e fios finos de pelúcia para a ilustração das cerdas (pelos sensoriais) e strass para os olhos. O ambiente das aranhas também foi reproduzido sobre a base, usando cascas, gravetos e folhas de árvores.

RESULTADOS

Foi realizada a apresentação buscando o conhecimento prévio dos alunos e agregando-os aos conceitos teóricos de forma a incorporá-los ao modelo da maquete, que possibilitou a concepção visual durante o processo.

Os acadêmicos tiveram total liberdade de questionar e interpretar o material e fazer as colocações necessárias ao grupo apresentador levantando questões pertinentes ao assunto abordado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem não se limita a quem desenvolveu a maquete mas a todos que acompanharam a apresentação uma vez que o uso do modelo despertou a curiosidade.

A partir da exposição do modelo ocorreu uma maior interação dos acadêmicos frente ao apresentado.

Os resultados da confecção e apresentação do modelo didático pode-se concluir que esse procedimento metodológico pode ser muito eficaz para auxiliar na apropriação dos conteúdos complexos e carregados de informações do ensino de Ciências, como estes contemplados na Zoologia de invertebrados, tanto para quem apresenta ou para quem recebe a informação.

As práticas pedagógicas possibilitam o futuro profissional ser uma ponte que leva os conteúdos de sua disciplina de maneira mais leve com o uso de materiais práticos e visuais que possam fazer com que as crianças tenham mais interesse nas aulas tornando o processo de aprendizagem mais efetivo e lúdico.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência:** um olhar a partir da epistemologia do conceito. Revista Brasileira Estudos

Pedagógicos. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.
Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>>. Acesso em:
28 de set. 2018.

GASPAR, A. **Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2009.

GUIMARÃES, L. R. **Série Professor em Ação: Atividades para Aulas de Ciências, Ensino Fundamental 6º ao 9º ano**. São Paulo: Nova Espiral, 2009.

SCHIMANSKI, Rosana Valencia Balas. **A Superdotação no Contexto Educacional Inclusivo: Uma Análise Necessária**. [20??].